

# **Sistema de Contas Regionais: Brasil - 2019**

**Principais destaques  
por Unidade da Federação**

# Rondônia

Em 2019, o Produto Interno Bruto – PIB do Estado de Rondônia em valores correntes foi estimado em R\$ 47,09 bilhões e obteve crescimento em volume de 1,0%, variação inferior às taxas verificadas em 2017 e 2018, que foram, respectivamente, de 5,4% e 3,2%. O PIB de Rondônia representou 0,6% da economia brasileira em 2019 e ocupou a 22ª posição relativa entre as Unidades da Federação. No contexto da Região Norte, o estado manteve-se na 3ª posição relativa, atrás apenas do Pará e Amazonas.

A *Agropecuária* rondoniense apresentou variação positiva em volume de 0,2% em 2019, resultante da combinação entre o crescimento de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita* e a redução da *Pecuária, inclusive apoio a pecuária*. A primeira atividade cresceu 6,4%, devido aos cultivos de cereais, cana-de-açúcar, soja, café e laranja. Já a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, que representou 9,5% da economia do estado, teve queda de 1,2%, justificada por todos os segmentos desta atividade, com destaque para a criação de aves e suínos. A *Produção florestal, pesca e aquicultura* também registrou variação em volume negativa, com taxa de -1,9%.

A Indústria do Estado obteve crescimento em volume de 1,7% em 2019, alavancado sobretudo por *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que possui a maior participação entre as atividades industriais, e apresentou variação de 5,9%, devido à geração de energia elétrica e ao tratamento de água e esgoto. *Indústrias de transformação* teve queda de 0,2%, influenciada pelos segmentos de preparação do couro, fabricação de produtos de madeira e fabricação de outros equipamentos de transporte. Ressalta-se, porém, que, em alguns segmentos das *Indústrias de transformação* observou-se crescimento, evitando que a retração da atividade fosse maior, sendo elas: a fabricação de álcool e biocombustíveis; a metalurgia; a fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos; e fabricação de produtos de metal. *Construção*, por sua vez, ganhou de 0,2 ponto percentual de participação na economia do estado, porém, apresentou queda em volume de 4,4%.

O setor de *Serviços* apresentou 0,7% de crescimento em volume, resultado justificado sobretudo por *Atividades imobiliárias*, com 2,6%, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com 1,3%, e *Transporte, armazenagem e correio*, com variação de 4,4%. Em termos de participação, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* destacou-se, com aumento de 2,3 ponto percentual, saindo de 13,3%, em 2018, para 15,6%, em 2019. Ressalta-se, porém, que, mesmo com o ganho relativo do comércio, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* manteve-se como atividade de maior participação da economia de Rondônia, com 28,0%, mesmo com variação em volume de - 0,6%.

# Acre

Em 2019, o PIB do Estado do Acre foi estimado em R\$ 15,63 bilhões e sua participação na economia brasileira manteve-se em 0,2%. Na análise de variação em volume, atestou-se crescimento de 0,2%, entre 2018 e 2019, em que a queda dos setores *Agropecuária* e *Indústria*, foi compensada pelo crescimento do setor de *Serviços*, que representou mais de 80% da economia do estado.

Entre os três grupos de atividades econômicas, a *Agropecuária* apresentou a maior retração, com queda em volume de 12,7%. Além do recuo, o setor perdeu participação no valor adicionado bruto do estado, saindo de 8,9%, em 2018, para 7,5%, em 2019. Esse resultado foi influenciado, sobretudo, pela retração verificada na produção de *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita*, que registrou queda expressiva, de 40,5%, atrelada aos desempenhos da produção da mandioca, cultivo de grande relevância na agricultura do Estado, além do cultivo de cereais, com destaque à redução na produção do milho. Ainda em *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita*, ressalta-se que o cultivo de soja vem expandido sua produção ao longo da série, apesar de seu crescimento do volume de produção não ter sido suficiente para garantir uma variação positiva do valor adicionado bruto da atividade, em 2019. Contribuiu ainda para o decréscimo da *Agropecuária*, a *Produção florestal; pesca e aquicultura*, com variação de -2,3%, enquanto a *Pecuária, inclusive o apoio à Pecuária*, cresceu 4,7%, decorrente da criação de bovinos, principal segmento da atividade.

A *Indústria* apresentou variação negativa em volume de 2,9%, entre 2018 e 2019 e representou 7,2% do valor adicionado bruto do Acre, em 2019. A queda na produção da *Indústria* foi influenciada pelo desempenho da atividade de *Construção*, que registrou variação em volume de -7,7%, seguido por *Indústrias de transformação*, cuja variação foi de -4,4%, que somados representaram 83,1% da atividade industrial do estado. Já *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* foi a única atividade da indústria a apresentar variação positiva, com crescimento de 9,0%.

Os *Serviços* apresentaram crescimento em volume de 1,4%, em 2019 e a participação deste grupo de atividades econômicas foi de 85,3%, no mesmo ano, o que representou um ganho relativo de 2,2 ponto percentual em relação a 2018, em que a participação foi de 83,1%. As atividades que mais contribuíram para o crescimento em volume dos *Serviços* foram: *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (4,8%); *Atividades imobiliárias* (5,0%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (8,8%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (1,3%). Em contrapartida, a atividade de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que representou 40,7% da economia do Estado, apresentou queda em volume de 0,6%. Também apresentaram queda em volume as seguintes atividades: *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-2,3%) e *Alojamento e alimentação* (-1,3%).

# Amazonas

O Estado do Amazonas apresentou PIB de R\$ 108,18 bilhões em 2019 e cresceu em volume 2,3%, o que contribuiu para a aumento na participação na economia nacional, saindo de 1,4% para 1,5%, na comparação com o ano anterior. O estado também subiu uma posição, voltando a ocupar a 15ª colocação no ranking das 27 Unidades da Federação, em termos de valor do PIB, depois de ocupar a 16ª posição por três anos seguidos.

A *Agropecuária* do Estado do Amazonas apresentou queda em volume de 8,4% em 2019, resultado justificado pelas atividades de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e Produção florestal, pesca e aquicultura*. Alguns dos cultivos agrícolas com redução da produção, entre 2018 e 2019, foram o maracujá, o mamão e a mandioca, sendo este último, o principal produto da agropecuária amazonense. Já as produções de cana-de-açúcar e de abacaxi apresentaram crescimento, ainda que não suficiente para reverter a retração de 10,5% de *Agricultura, inclusive apoios à agricultura e a pós-colheita*. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, destacou-se a queda na extração de açaí, produto relevante na economia do Estado.

A *Indústria*, que tem peso relevante na economia do Amazonas sobretudo devido à Zona Franca de Manaus, registrou crescimento em volume de 1,4% em 2019. O desempenho deste grupo de atividades atrelou-se a *Indústrias de Transformação*, que representou 26,3% do total da economia do Estado e cresceu 1,3% em 2019, devido aos segmentos de fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de produtos de informática. A atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* também apresentou variação em volume positiva, de 5,2%, justificada pelo aumento de geração de energia elétrica. Em função dos acréscimos em volume verificados, a *Indústria* amazonense ganhou participação no valor adicionado bruto do estado, saindo de 34,3%, em 2018, para 36,4% em 2019.

Apesar do avanço da *Indústria*, os *Serviços* mantiveram-se como o grupo de atividades de maior participação na economia amazonense e apresentaram crescimento em volume estimado em 3,3%. A variação foi influenciada principalmente por *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, que cresceu 6,7%, devido ao segmento varejista. Destacaram-se ainda o crescimento, de 8,9%, de *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* e de 2,0% em *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, principal atividade entres os serviços.

# Roraima

Roraima apresentou PIB de R\$ 14,29 bilhões e sua variação em volume foi de 3,8%, no ano de 2019. O Estado obteve o terceiro maior crescimento em volume entre as 27 Unidades da Federação, no ano analisado, atrás apenas do Tocantins, cuja variação foi de 5,2%, e do Mato Grosso, que cresceu 4,1%. Em termos de participação, Roraima representou 0,2% da economia nacional, participação que se manteve inalterada desde o início da série, em 2002. Contribuíram para o desempenho em volume da economia do estado em 2019, sobretudo as atividades de *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social, Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação*.

Entre os três grupos de atividades econômicas, a *Agropecuária* apresentou a maior variação percentual na economia de Roraima em 2019, com crescimento de 4,9%, em relação ao ano anterior. Justificaram tal resultado, as atividades de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita e Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, com variações de 5,9% e 7,3%; respectivamente. Na primeira atividade, verificou-se o incremento no cultivo de cereais, entre eles o milho e o arroz e no cultivo de soja, enquanto, na pecuária, a expansão vinculou-se à criação de bovinos. Por outro lado, a atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou queda em volume de 4,2%.

A *Indústria* de Roraima cresceu 3,4% em volume, no ano de 2019, desempenho justificado, em grande medida, pela atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. A atividade em questão cresceu 13,3% em 2019, a maior variação percentual entre as 18 atividades econômicas que compõem o valor adicionado bruto do estado, devido à geração hidrelétrica, mas registrou perda de participação em função do aumento relativo de custos. Completando o grupo das atividades industriais, *Indústrias extrativas e Indústrias de transformação* apresentaram a mesma taxa de variação em volume, de 1,3%, e *Construção* destoou do comportamento das demais, ao apresentar queda de 3,9%.

O grupo das atividades de *Serviços* apresentou variação em volume de 3,6%, além de ter elevado sua participação, em relação ao ano anterior, saindo de 83,7%, em 2018, para 86,7%, em 2019. O acréscimo de volume e de participação é atribuído às atividades de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas e Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*. Em relação à atividade de comércio, houve crescimento de 6,6%, e aumento do valor relativo, de 13,7% para 14,7%, entre 2018 e 2019, impulsionado pelos segmentos de comércio atacadista, varejista e de manutenção e reparo de veículos. *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, por sua vez, cresceu 3,4%, a maior variação desta atividade verificada entre as Unidades da Federação em 2019, e representou 47,7% da

economia de Roraima: em nenhum outro estado, nem no Distrito Federal, o peso relativo desta atividade em suas respectivas economias foi tão elevado.

## Pará

O Estado do Pará apresentou PIB de R\$ 178,38 bilhões em 2019 e variação em volume de -2,3%. O estado avançou 0,1 ponto percentual sua participação na economia nacional, alcançando 2,4% em 2019, mas manteve a 11ª posição relativa entre as Unidades da Federação. Em termos de volume, a atividade que mais contribuiu para a retração econômica paraense foi *Indústria extrativas*, devido, em grande medida, à queda na produção de minério de ferro, associado ao aumento dos custos de manutenção nas minas.

A *Agropecuária* paraense apresentou variação modesta em volume, de 0,3%, e representou 9,2% do valor adicionado bruto do estado em 2019; que significou uma perda de 1,0 ponto percentual em relação a 2018. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principal atividade da *Agropecuária*, não apresentou variação em volume no ano analisado, muito em função da queda da produção dos cultivos de mandioca e abacaxi, que compensou o avanço da produção em cultivo de cana-de-açúcar. Já a *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou redução em volume de 0,4%, devido à diminuição das quantidades produzidas de madeira em toras para papel, castanha-do-pará e palmito. A *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* foi a única atividade do setor a apresentar crescimento em volume em 2019, com variação de 1,3%, influenciada pela expansão do rebanho de bovinos.

A *Indústria* participou com 34,3% da economia do estado, o que representou ganho de 3,3 pontos percentuais em relação à 2018. O ganho relativo em valor corrente do grupo de atividades industriais vinculou-se sobretudo ao aumento de preço do minério de ferro, que beneficiou a atividade de *Indústrias extrativas*; apesar do desempenho negativo em volume (-36,8%). A retração dessa atividade em 2019 se deve, principalmente, à redução da produção de minério de ferro na mina de Carajás, decorrente das paradas programadas e não programadas de manutenção, além do aumento dos custos, ocorridos após o rompimento da barragem de Brumadinho. A queda em volume da *Indústria*, de 13,2%, foi atenuada pelo crescimento das atividades de *Indústrias de transformação* (6,5%); *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (6,0%); e *Construção* (2,2%).

Os *Serviços*, com variação em volume de 1,7%, representaram 56,5% da economia paraense em 2019; uma perda de 2,3 pontos percentuais em relação a 2018. Entre as atividades de serviços, as que apresentaram maiores crescimentos em volume foram: *Transporte, Armazenagem e Correio* (5,7%); *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (5,2%); *Atividades Imobiliárias* (5,0%); *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (4,5%); *Educação e*

*Saúde Privadas (3,9%); e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,9%). Já as atividades que obtiveram queda em volume em 2019 foram Informação e Comunicação (-3,0%) e a Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social (-1,8%).*

## Amapá

O PIB do Estado do Amapá em 2019, foi estimado em R\$ 17,50 bilhões, e sua participação na economia nacional foi de 0,2%, no mesmo ano. Em termos de posição relativa do valor do PIB, na comparação com as demais Unidades da Federação, o Amapá manteve-se no 25<sup>a</sup> lugar. Em termos de variação em volume, o crescimento do PIB do estado foi de 2,3%, entre 2018 e 2019. Os três grupos de atividades econômicas apresentaram crescimento em volume no ano analisado, mas os *Serviços* tiveram maior impacto, pois, além do grupo registrar maior variação percentual, representou mais de 80% da economia do estado. O PIB *per capita*, por sua vez, foi de R\$ 20.688,21.

A *Agropecuária* amapaense teve variação em volume de 0,9%, que representou a combinação entre o crescimento de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, e as reduções verificadas em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária e Produção florestal, pesca e aquicultura*. A primeira atividade, cuja variação foi de 3,8%, teve seu desempenho vinculado a produtos da lavoura temporária, como abacaxi e mandioca, e a produtos da lavoura permanente, como o açaí. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, registrou-se ligeira queda de 0,5%, pois a criação de bovinos, principal segmento da atividade, não apresentou variação, enquanto a criação de aves apresentou redução. Em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a queda em volume de 0,2% foi influenciada pela pesca e aquicultura.

A *Indústria* do Estado do Amapá cresceu 1,6% em volume de seu valor adicionado bruto, para o qual contribuíram as atividades de *Indústrias de Transformação e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. A primeira atividade cresceu 4,5% devido ao segmento de metalurgia de metais preciosos e a segunda teve aumento atrelado à geração e distribuição de energia elétrica. Entre as demais atividades industriais do estado, *Indústrias extrativas* teve variação percentual elevada, de 39,3%, mas de pouca influência no resultado agregado da *Indústria*, devido à sua baixa participação, e *Construção* registrou queda em volume de 0,6%.

Os *Serviços* cresceram 1,9% em volume e representaram 88,8% da economia do Amapá em 2019, o que representou um acréscimo de 2,3 pontos percentuais, em relação à participação deste grupo de atividades em 2018: 86,5%. *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* foi a atividade que mais contribuiu para este crescimento, com variação de 11,0%, em relação ao ano anterior. Também se destacou: *Transporte, Armazenagem e Correio*, com variação de 6,1%; *Atividades Financeiras, de seguros e serviços relacionados*, que cresceu 3,3%; e *Atividades Imobiliárias*, com taxa

de crescimento de 3,1%. Ressalta-se que *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, maior atividade do Amapá, com participação de 47,9% em 2019, destoou do desempenho médio dos serviços e apresentou retração de 0,1%.

## Tocantins

O PIB do Tocantins atingiu em 2019 o valor de R\$ 39,36 bilhões e apresentou crescimento em volume de 5,2%, em relação ao ano anterior, maior crescimento entre as 27 unidades federativas do Brasil. Em valores correntes, o resultado alcançado em 2019 representou um incremento de R\$ 3,69 bilhões à economia tocantinense, em relação a 2018, em que o PIB foi R\$ 35,67 bilhões. O estado manteve participação de 0,5% no PIB nacional e a 24ª posição entre os entes federativos. O PIB *per capita* de 2019, por sua vez, foi R\$ 25.021,80, contra R\$ 22.933,07, em 2018.

A *Agropecuária* teve acréscimo em volume de 31,4% em relação ao ano anterior, devido, sobretudo, ao desempenho da *Produção florestal, pesca e aquicultura*, cujo crescimento foi de 278,2%. A variação positiva foi impulsionada em grande medida pela extração de madeira em tora de eucalipto. Completando o grupo de atividades agropecuárias, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, teve crescimento em volume de 6,1% e *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita* se manteve estável.

A *Indústria*, teve desempenho que destoou da *Agropecuária* e de *Serviços* e registrou o quinto ano consecutivo de retração, com variação em volume de -4,2%. O resultado verificado ocorreu principalmente pela queda em volume de 14,2% da atividade de *Construção*, devido aos segmentos de construção de edifícios e obras de infraestrutura. Entre as demais atividades deste grupo, *Indústrias extrativas*, de menor participação na economia do estado, cresceu 24,4%, *Indústrias de transformação* cresceu 4,7%, e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão e descontaminação* apresentou queda de 0,7%.

*Serviços* foi o grupo de atividade de maior peso na economia tocantinense, com participação de 74%, e registrou acréscimo em volume de 2,2% em 2019. Entre as atividades que influenciaram o resultado em volume do setor de *Serviços*, destacaram-se *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cuja variação foi de 4,7%; *Administração, defesa, educação, saúde pública e seguridade social*, com crescimento em volume de 1,3%; *Alojamento e alimentação*, com expansão de 9,6% e *Atividades Imobiliárias*, que cresceu 1,3%.

# Maranhão

O PIB do Estado do Maranhão apresentou variação em volume positiva de 0,7%, em 2019, e seu valor corrente foi de R\$ 97,34 bilhões, o que representou 1,3% do PIB nacional. O crescimento em volume verificado nos três grandes grupos de atividades contribuiu para o desempenho da economia maranhense em 2019, com destaque para a *Agropecuária*. O PIB *per capita* do estado foi estimado em R\$ 13.757,94, no mesmo ano.

A *Agropecuária* maranhense apresentou variação em volume positiva e igual a 1,6% em 2019, em relação a 2018. A participação deste grupo de atividade no total da economia do estado foi de 8,7% em 2019, o que significou uma perda de 0,2 pontos percentuais em comparação ao ano anterior. Entre as atividades que o compõem, destaca-se o crescimento em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, resultante do aumento na produção de alguns dos principais produtos da lavoura temporária, como o milho, a soja, o algodão e a cana-de-açúcar. Já *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* teve leve crescimento, de 0,5% em 2019 e *Produção florestal, pesca e aquicultura* registrou retração de 2,9%, esta última em função das quedas verificadas na silvicultura e extração vegetal.

A *Indústria* apresentou crescimento em volume de 0,9%, entre 2018 e 2019. Apesar da variação positiva em volume, as atividades industriais perderam participação no valor adicionado bruto estadual, saindo de 18,5%, em 2018, para 17,3% em 2019. Entre as atividades deste grupo, *Indústrias Extrativas* apresentou o maior crescimento (149,5%) em relação ao ano anterior, com destaque para o segmento pelotização de minério de ferro. Destaca-se ainda o crescimento em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com variação em volume de 3,0% em 2019, influenciada pelo crescimento no segmento de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Com relação às demais atividades da *Indústria*, os resultados em volume foram de queda, de 8,6%, nas *Indústrias de Transformação* e, de 5,8%, na *Construção*.

Os *Serviços* acompanharam a performance da *Agropecuária* e da *Indústria*, e registraram crescimento em volume de 0,3%. O setor participou com 74,0% do total do valor adicionado bruto do Estado em 2019, contra 72,5% em 2018. Entre seus segmentos, *Educação e saúde privadas* (15,4%) e *Atividades imobiliárias* (3,9%), foram as atividades que mais contribuíram para o crescimento dos *Serviços*, apesar da última ter perdido participação. No sentido contrário, *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* ganhou participação em relação ao total da economia do Maranhão, saindo de 27,0%, em 2018, para 29,3%, em 2019, mas apresentou redução de 2,1% no período.

# Piauí

O Estado do Piauí apresentou PIB de R\$ 52,78 bilhões em 2019. Na comparação com as demais Unidades da Federação, o estado ocupou a 21ª posição em relação ao valor do PIB e manteve participação de 5% no PIB da Região Nordeste e de 0,7% em relação ao Brasil. A economia do estado apresentou pequena retração de 0,6%, decorrente de variações em volume da *Agropecuária* e dos *Serviços*.

A *Agropecuária* representou 8,0% do total da economia piauiense em 2019 e registrou variação negativa de 4,5%, em relação a 2018, que decorreu, sobretudo, da redução verificada em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de -5,2%. A queda em volume verificada nesta atividade justificou-se pelo cultivo de soja, segmento de destaque na economia piauiense, que teve redução da quantidade produzida em 2019. Entre as demais atividades agropecuárias, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou crescimento em volume de 0,3%, e *Produção florestal, pesca e aquicultura*, registrou queda de 7,5%.

A *Indústria*, por sua vez, cresceu 1,9% devido sobretudo ao desempenho da atividade *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que apresentou variação em volume de 5,3%, graças ao aumento da geração e distribuição de energia elétrica. Em termos de participação, a *Indústria* atestou pequena redução de participação no valor adicionado bruto do Estado, já que este grupo de atividade representava 12,4% em 2018, e passou a 12,3% em 2019. O comportamento das atividades de *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*, que perderam, cada uma, 0,1 ponto percentual de participação, explica a redução do valor relativo da *Indústria* no ano analisado.

*Serviços* registrou queda em volume de 0,6%, mas manteve-se como grupo de atividades mais representativo na economia do Piauí, além de ter elevado sua participação, de 77,6%, em 2018, para 79,7%, em 2019; uma elevação de 2,1 pontos percentuais. As atividades que mais contribuíram para o ganho de participação, foram aquelas que já possuíam peso destacado nos *Serviços* ao longo dos anos anteriores da série: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*; e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*. Cada uma das atividades teve acréscimo de participação 0,9 ponto percentual no valor adicionado bruto do Piauí, porém ambas registraram queda em volume. Destaca-se, porém, que *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços*, bem como, *Atividades imobiliárias e Alojamento e Alimentação* foram algumas das atividades de serviços que cresceram em volume em 2019, e compensaram parcialmente as quedas nos serviços de comércio e de administração pública.

# Ceará

O PIB do Estado do Ceará foi estimado em R\$163,58 bilhões em 2019 e apresentou crescimento em volume de 2,1% em 2019, em relação ao ano anterior. A participação da economia cearense no PIB nacional foi de 2,2%, enquanto no PIB da Região Nordeste, o estado participou em 15,6%. Para o desempenho da economia cearense, contribuíram, principalmente, as atividades de *Agricultura, inclusive o apoio à agricultura e a pós-colheita, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão e descontaminação*.

A *Agropecuária* do Ceará registrou crescimento pelo terceiro ano consecutivo, com variação de 9,8% em 2019, em relação ao ano anterior; desempenho influenciado pelas três atividades que a compõem. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* cresceu 11,5%, com aumento sobretudo no cultivo de alguns produtos da lavoura permanente, estimulado pelas condições climáticas favoráveis e incidência de chuvas no Estado. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* teve crescimento de 8,3%, devido aos ganhos de produtividade relacionados à tecnologia empregada na produção leiteira, e em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, a variação foi de 2,3% em volume, em função do aumento verificado na pesca e aquicultura.

A *Indústria* cearense cresceu em volume de 1,7% no ano de 2019, resultado influenciado, sobretudo, pela atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, que apresentou variação de 7,2%. O crescimento verificado na atividade, representou uma recuperação, após queda registrada em 2018, devido à geração e distribuição de energia elétrica. *Indústrias de transformação*, por sua vez, teve variação de 0,7%, em que o segmento de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos foi destaque. *Construção*, por outro lado, foi a única atividade industrial cearense a apresentar queda em volume em 2019, com variação de -1,2%, influenciada em grande medida pela construção de edifícios.

*Serviços* cresceu 1,5% no Ceará e atingiu, em 2019, a maior participação na economia do estado desde o início da série histórica em 2002: 77,8%. As atividades que mais contribuíram para o aumento em volume foram: *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com variação de 4,1%; *Alojamento e Alimentação*, que cresceu 5,8%; e *Educação e saúde privadas*, com crescimento de 4,6%. Em contrapartida, as duas atividades de maior participação entre os Serviços apresentaram redução em volume: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-0,2%) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-0,1%).

# Rio Grande do Norte

O PIB do Rio Grande do Norte alcançou R\$ 71,34 bilhões e variação em volume de 1,4%, em 2019. A economia potiguar representou 1,0% do PIB nacional no mesmo ano, e manteve a 5ª posição relativa ao valor do PIB, na Região Nordeste, e 18ª no Brasil. O desempenho em volume do Estado foi influenciado por *Atividades Imobiliárias, Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Pecuária, inclusive apoio à pecuária*.

A *Agropecuária* do Rio Grande do Norte teve crescimento em volume de 5,5% em 2019, na comparação com o ano anterior, e apresentou participação de 4,2% na economia do Estado. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* foi atividade que mais contribuiu para este resultado, com variação em volume de 15,2%, devido à criação de bovinos e à produção de leite. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita e Produção florestal, pesca e aquicultura* também apresentaram variação em volume positiva, de 1,9% e 3,1%, respectivamente.

A *Indústria* foi a única entre os três grandes grupos de atividades com variação em volume negativa, com retração de 0,7%. Entre as atividades industriais, *Indústrias extrativas* apresentou queda em volume de 4,7%, em função do aumento dos custos na extração de petróleo e gás, e *Construção* registrou redução de 3,1%, vinculada aos segmentos de construção de edifícios e obras de infraestrutura. Em contrapartida, *Indústrias de transformação* cresceu 1,1%, influenciado pelo segmento de fabricação de produtos alimentícios e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 1,3%, devido ao aumento da energia distribuída e da geração de energia com fonte eólica.

O grupo de atividades de *Serviços* teve variação em volume de 1,6% e elevou sua participação na economia do Rio Grande Norte, de 76,6%, em 2018, para 77,4%, em 2019. As maiores taxas de crescimento foram observadas em *Atividades Imobiliárias* (5,1%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (5,0%). Apesar da variação média positiva, destacou-se a redução em volume em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, atividade cuja participação na economia potiguar foi de 12,9% em 2019 (13,8% em 2018), que apresentou queda de 0,4% justificada pelo comércio atacadista.

# Paraíba

O PIB do estado da Paraíba cresceu 0,6% em volume, em 2019, e alcançou o valor de R\$ 67,99 bilhões. Esse desempenho deveu-se, sobretudo, ao comportamento da *Agropecuária* e dos *Serviços* que superaram, pelo segundo ano consecutivo, a retração em volume verificada na *Indústria*. Do valor corrente total do PIB em 2019, 88,7% corresponderam ao valor adicionado bruto dos três grupos de atividades econômicas (88,9% em 2018) e 11,3% aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. Na análise de desempenho relativo, o estado manteve a participação de 0,9% no PIB nacional e apresentou pequena elevação de sua participação no PIB do Nordeste, ao sair de 6,4% para 6,5%, entre 2018 e 2019.

A *Agropecuária* foi o grupo de atividades que mais cresceu em volume, com variação de 1,3% em 2019, porém, perdeu 0,4 ponto percentual participação no valor adicionado bruto do estado; saindo de 4,0% em 2018, para 3,6% em 2019. Influenciaram o resultado em volume, as atividades de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* (5,8%) e *Produção florestal, pesca e aquicultura* (6,3%), devido aos expressivos aumentos observados na criação de bovinos e criação de aves, na primeira, e na pesca e aquicultura, na segunda. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* apresentou retração de 4,9% em volume, devido à redução de produção de alguns produtos da lavoura temporária, apesar do desempenho positivo de outros segmentos importante para a agricultura paraibana, como o cultivo de cana-de-açúcar e o cultivo de laranja. A perda de participação da *Agropecuária*, por sua vez, explica-se pelo aumento de custos nas três atividades, além da queda em volume em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*.

A *Indústria* foi o segundo grupo de maior participação na economia da Paraíba, representando 15,4% do valor adicionado bruto do Estado. Em 2019, este grupo de atividade registrou recuo em volume de 2,2%, sendo este o seu quarto ano consecutivo de variação negativa, mas também aquele de menor queda desde 2015. Todas as atividades industriais contribuíram para este desempenho, com destaque para *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com variação de -3,1%, e *Construção*, cuja variação foi de -2,7%. *Indústrias de transformação*, apesar de ter apresentado queda relativamente menor, de 1,4%, também teve influência destacada no decréscimo em volume da *Indústria*, devido aos segmentos de fabricação de produtos alimentícios, fabricação de produtos têxteis e fabricação de produtos de minerais não metálicos.

*Serviços* foi o grupo de atividades de maior participação na economia estadual desde o início da série e alcançou 81,0% do valor adicionado bruto em 2019, após ganho de 0,4 pontos percentuais em relação ao ano anterior. A variação em volume deste grupo de atividades foi de 1,1%, e entre as 11 atividades que o compõem, oito apresentaram crescimento. Entre as atividades de maior destaque estiveram *Atividades*

*profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com variação de 8,8%, *Atividades Imobiliárias*, que cresceu 2,6%, *Alojamento e Alimentação*, com crescimento de 4,9%, e *Informação e Comunicação*, que variou 6,6%. Já as atividades com variação em volume negativa foram: *Serviços domésticos* (-11,4%); *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (-1,3%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-0,2%). Cabe ressaltar que *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, que detém a maior participação nos *Serviços* e na economia estadual, perdeu 0,5 ponto percentual de participação, passando a representar 33,1%, em 2019.

## Pernambuco

O Estado de Pernambuco apresentou crescimento em volume do PIB de 1,1% no ano de 2019 e seu valor nominal do PIB passou de R\$ 186,35 bilhões, em 2018, para R\$ 197,85 bilhões, em 2019. O valor adicionado bruto teve variação em volume de 0,8%, em 2019, e entre as 18 atividades econômicas que o compõem, apenas quatro apresentaram queda. Foram elas: *Produção florestal, pesca e aquicultura*; *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*; *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*; e *Serviços domésticos*.

A *Agropecuária* pernambucana apresentou variação em volume de 7,5% em 2019, explicada principalmente pelo desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita* e *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*. Na primeira atividade, destacaram-se as lavouras temporárias e as lavouras permanentes, com crescimento desta última impulsionado, em grande medida, pelos produtos banana, manga e uva. O cultivo de cana-de-açúcar, por sua vez, apresentou estabilidade. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* cresceu 7,7% em volume, devido à criação de aves, principal atividade econômica da pecuária do estado. A participação da *Agropecuária* na economia pernambucana avançou 0,3 ponto percentual em relação a 2018, passando a representar 4,5% do PIB do estado em 2019.

A *Indústria* apresentou razoável estabilidade, com crescimento de 0,5%, influenciado sobretudo pela atividade de *Indústrias de transformação*, cuja variação em volume foi de 0,2%. A participação desta atividade no total da economia do estado passou de 12,7%, em 2018, para 12,5%, em 2019. Entre os segmentos de maior destaque nas *Indústrias de transformação* em Pernambuco, estão a fabricação de produtos alimentícios, fabricação de automóveis, camionetas e utilitários e refino de petróleo e coque; estes dois últimos de recente implantação na indústria do estado. Ainda no setor industrial, *Eletricidade e gás, água e esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* após apresentar a principal queda em volume entre as atividades

econômicas do estado em 2018, voltou a crescer, com acréscimo de 1,6% em volume no ano.

Nos *Serviços*, que representou 75,8% da economia do estado de Pernambuco em 2019, houve ligeiro crescimento em volume de 0,5%, em relação ao ano anterior, praticamente mantendo o setor estável. A variação foi a menor entre os três setores, porque *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, principal atividade entre os serviços, apresentou queda em volume de 0,9%. Já em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, houve avanço de 0,6%. Entre as demais atividades com crescimento em volume nos *Serviços*, destacaram-se *Alojamento e Alimentação*, que cresceu 4,1%, *Informação e comunicação*, com aumento em volume de 4,5%, e *Atividades Imobiliárias*, com crescimento de 3,0%.

## Alagoas

O PIB do Estado de Alagoas, no ano de 2019, foi de R\$ 58,96 bilhões, em valores correntes e sua variação em volume foi positiva e igual a 1,9%, em relação a 2018. Ao discriminar o valor do PIB, segundo seus componentes pela ótica da produção, observa-se que, R\$ 53,03 bilhões referem-se ao valor adicionado bruto e R\$ 5,93 aos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos. O comportamento em volume do estado deveu-se, principalmente, ao desempenho do grupo de atividades de *Serviços*, seguida pela *Agropecuária* que também registrou incremento em volume, quando comparado ao ano anterior. Por sua vez, a *Indústria* do Estado apresentou recuo em volume.

A *Agropecuária* alagoana apresentou variação em volume de 15,4% e seu valor adicionado bruto representou 17,8% da economia do Estado em 2019. O crescimento em volume resultou, sobretudo, da atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de 17,4%, em que se destacaram os produtos da lavoura temporária, como abacaxi, mandioca e amendoim. Na mesma atividade, alguns produtos da lavoura permanente tiveram crescimento relevante, entre eles a banana, o coco-da-baía e o maracujá, além de ter sido verificado aumento no cultivo de cana-de-açúcar, segmento bastante representativo na atividade agrícola do estado. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também apresentou variação positiva, de 14,9%, avanço que teve como principal responsável a criação de bovinos.

A *Indústria* de Alagoas teve valor adicionado bruto estimado em R\$ 6,41 bilhões e apresentou retração em volume de 2,9%, entre 2018 e 2019. A queda foi justificada, em grande medida, pela variação observada em *Indústrias de transformação*, que recuou 7,3%, devido às reduções nos segmentos de fabricação de produtos alimentícios; fabricação de bebidas; e fabricação de produtos químicos. Em *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, por sua vez, houve redução

em volume de 4,9%. Em contrapartida, *Construção* cresceu 4,2% em volume, influenciada pelos desempenhos da construção de edifícios, obras de infraestrutura e dos serviços especializados na construção.

O grupo de atividades de *Serviços* teve valor adicionado bruto estimado em R\$ 37,16 bilhões no ano de 2019, o que representou 70,1% da economia alagoana e não apresentou variação em volume, em relação ao ano anterior. Tal resultado é explicado pelas principais atividades do grupo de serviços, que tiveram desempenho opostos, em termos de variação em volume. Entre as atividades que apresentaram queda estiveram: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-2,2%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (-3,2%). Por outro lado, *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (0,4%), *Atividades imobiliárias* (3,3%) e *Alojamento e alimentação* (5,8%) apresentaram variação positiva.

## Sergipe

O PIB do estado de Sergipe foi de R\$ 44,69 bilhões em 2019 e apresentou crescimento em volume de 3,6% em relação ao ano anterior. A *Agropecuária* e a *Indústria* contribuíram para a variação positiva do PIB sergipano, devido principalmente ao impacto das condições climáticas favoráveis para a agricultura, no primeiro setor, e ao aumento na geração de energia elétrica, no segundo. Em termos de desempenho relativo ao valor do PIB nacional, o estado representou 0,6% do PIB brasileiro em 2019, mesma participação verificada em 2018.

A *Agropecuária* apresentou crescimento em volume de 33,2% em Sergipe em 2019, resultante da variação positiva das três atividades que a compõem. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, principal atividade do setor, teve aumento de 42,0%, sobretudo devido à recuperação da produção de cultivos de cereais e de outras lavouras temporárias, especialmente a produção de milho, que teve queda significativa no ano anterior em função de estiagem. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* houve aumento de 14,0% no ano, justificado pelo aumento na criação de suínos, aves, bovinos e outros animais. Já *Produção florestal, pesca e aquicultura* apresentou variação em volume positiva de 14,9%, devido à silvicultura. Em função dos acréscimos em volume, a participação da *Agropecuária* na economia do estado cresceu 1,3 ponto percentual, saindo de 3,8% para 5,1%, entre 2018 e 2019.

A *Indústria* sergipana também teve variação em volume positiva, de 6,3%, devido principalmente ao bom desempenho de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*. A variação de 25,1% desta atividade justificou-se pelo aumento da geração de energia elétrica do estado em 2019.

Apesar do aumento em volume da *Indústria*, este grupo de atividades teve sua participação na economia de Sergipe reduzida, de 20,0% em 2018, para 19,7% em 2019. A queda de valor relativa vinculou-se às *Indústrias Extrativas*, muito em função da extração de petróleo e gás e de minerais não metálicos, ambos com queda em volume e em participação. Em *Indústrias de Transformação*, o aumento de preços do valor adicionado bruto nos segmentos de fabricação de produtos alimentícios e de bebidas, garantiu o ganho em participação, a despeito da variação em volume negativa da atividade. O contrário ocorreu na *Construção*, em que houve aumento em volume de 0,9%, mas redução de participação da atividade na economia do estado.

*Serviços* manteve-se como o grupo de atividades de maior participação na economia sergipana, representando 75,2% da economia do estado em 2019 e com crescimento em volume de 1,4% em relação ao ano anterior. A variação em volume verificada no setor de *Serviços*, embora positiva, foi relativamente baixa, justificada pela retração nas duas principais atividades do setor: *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com reduções de 0,5% e 1,5%; respectivamente. Entre as atividades com crescimento, destacaram-se *Serviços domésticos* (16,2%), *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (8,4%), *Atividades imobiliárias* (+7,9%) e *Alojamento e alimentação* (4,2%).

## Bahia

Em 2019, o PIB baiano totalizou R\$ 293,24 bilhões, com crescimento 0,8% na comparação com 2018. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve variação em volume de 0,6% e os impostos cresceram 1,9%. Em termos de participação, o estado representou 4,0% da economia nacional em 2019 e manteve-se na 7ª posição entre as Unidades da Federação.

A *Agropecuária*, com queda de 6,9% em volume, registrou a maior retração entre os três grupos de atividades que compõem a economia baiana. Como resultado da variação em volume, a participação da *Agropecuária* no valor adicionado bruto passou de 7,6% em 2018, para 6,8% em 2019. A segmento que mais contribuiu com o resultado negativo do setor foi *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, com variação de -10,9%, atrelada aos desempenhos dos cultivos de café, soja, cereais e algodão herbáceo. Entre as demais atividades agropecuárias, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* cresceu 5,6% e *Produção florestal, pesca e aquicultura* registrou recuo de 1,6%.

A *Indústria* apresentou variação em volume de 0,1%, ganhando 0,8 ponto percentual de participação em relação ao total da economia do Estado do Bahia, saindo

de 21,5%, em 2018, para 21,8%, em 2019. Entre as atividades industriais, as *Indústrias extrativas* tiveram queda de 3,3%, em função da extração de minério de ferro, seguida de *Indústrias de transformação*, cuja variação foi de -3,2%). Já *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 6,5%, devido à alta da geração de energia elétrica, e a *Construção* expandiu 3,7%, em volume.

*Serviços* apresentou crescimento de 1,6% em volume, desempenho que contribuiu para o aumento de participação, de 0,5 ponto percentual, deste grupo de atividades na economia da Bahia, em comparação ao ano anterior, respondendo por 71,3% do valor adicionado bruto do estado em 2019. O desempenho em volume observado resultou, sobretudo, da expansão nas *Atividades imobiliárias, Alojamento e alimentação e Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, cujas variações foram de 4,1%, 3,9% e 1,6%, respectivamente. Em contrapartida, houve variação negativa em volume em *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (-0,8%) e *Transporte, armazenagem e correio* (-0,3%).

## Minas Gerais

O PIB do estado de Minas Gerais foi de R\$ 651,87 bilhões em 2019, o que representou um acréscimo em valores correntes, em relação ao resultado de 2018; estimado em R\$ 614,88 bilhões. Apesar da expansão nominal, não houve crescimento em volume no ano de 2019, que apresentou estabilidade em relação ao ano anterior. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto do Estado totalizou R\$ 571,46 bilhões e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos alcançaram o valor de R\$ 80,41 bilhões em 2019. A participação do PIB de Minas Gerais na economia nacional manteve-se em 8,8%, mesma taxa observada em 2017 e 2018, e o estado continuou a ocupar a terceira posição entre as Unidades da Federação, atrás apenas de São Paulo e Rio de Janeiro. A estabilidade em volume verificada no período pode ser explicada pela retração dos índices da *Indústria* e da *Agropecuária*, contrabalanceada pela expansão nos *Serviços*.

A atividade agropecuária estadual apresentou decréscimo de 3,6% em volume, em 2019, em comparação ao ano anterior. A retração em volume da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* (-5,4%) foi influenciada pela queda na quantidade produzida de soja e, principalmente, pelo cultivo de café em ano de baixa produtividade do ciclo bianual da cultura no estado. Além disso, houve redução na atividade de *Produção Florestal, pesca e aquicultura* (-9,0%) ocasionada pela retração no volume produzido de madeira em tora. Por outro lado, a atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou expansão no volume de produção de 4,6%, favorecida, principalmente, pela ampliação na quantidade produzida de leite.

A atividade industrial no estado apresentou retração de 6,8% em volume no período. O desempenho da produção mineral nas *Indústrias extrativas*, que teve queda no volume produzido de 45,6% em 2019, no estado, ocasionado pelo rompimento da barragem em Brumadinho e pela paralisação temporária na operação de várias minas por motivos de monitoramento e segurança, foi determinante para inflexão do volume deste grupo de atividades, visto que os demais agregados industriais apresentaram expansão no nível de atividade. A atividade de *Construção* teve crescimento de 6,7% em volume, no ano de 2019, com contribuição da construção de edifícios, obras de infraestrutura e, principalmente, dos serviços especializados articulados com essa atividade econômica. A atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* expandiu 5,1%, favorecida pela geração de energia elétrica. As *Indústrias de transformação* ampliaram em volume 0,4% no estado, em 2019, com aumento na fabricação de caminhões, ônibus, carrocerias e reboques; de álcool e biocombustíveis; de fumo; de alimentos e bebidas; e na metalurgia.

Os *Serviços* apresentaram variação em volume positiva e igual a 2,2%. Entre as onze atividades que compõem os *Serviços*, houve decréscimo em volume apenas em *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* (-1,0%). Nas demais atividades houve expansão, em 2019, em relação ao ano de 2018, com destaque para: *Informação e comunicação* (15,6%); *Artes, cultura, esporte, recreação e outras atividades de serviços* (5,5%); *Alojamento e alimentação* (5,2%); *Atividades profissionais, científicas, técnicas, administrativas e serviços complementares* (5,1%).

## Espírito Santo

O PIB do Estado do Espírito Santo alcançou R\$ 137,35 bilhões em 2019, o que representou 1,9% do PIB nacional, patamar ligeiramente inferior ao registrado no ano anterior (2,0%). Apesar da perda de participação, a economia capixaba manteve a 14ª posição no ranking das Unidades da Federação. Em termos de volume, o PIB estadual decresceu 3,8% em 2019, refletindo as variações negativas da *Agropecuária* e da *Indústria*, amenizadas pela expansão verificada nos *Serviços*.

A *Agropecuária* recuou 2,9% em volume e perdeu participação em relação ao total da economia capixaba, passando de 3,8%, em 2018, para 3,6%, em 2019. A maior contribuição foi dada pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que teve retração de 4,4% determinada, em grande medida, pelo desempenho do café. A *Produção florestal, pesca e aquicultura* contribuiu em menor intensidade, com queda em volume de 2,3%, enquanto a *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* registrou aumento de 0,4%.

A *Indústria* declinou 15,9% em volume seu valor adicionado bruto, em razão das retrações de 29,6% e 8,8% nas *Indústrias extrativas* e *Indústrias de transformação*; respectivamente. *Indústrias extrativas*, atividade em que o Espírito Santo tem relevância nacional, foi influenciada pelas variações negativas na pelotização de minério de ferro e na extração de petróleo e gás natural. *Indústrias extrativas* foi a atividade com maior perda de participação no valor da economia capixaba, recuando de 14,9%, em 2018, para 9,9%, em 2019. *Indústrias de transformação* também apresentou queda em volume, puxada por fabricação de celulose, papel e produtos de papel, manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos e metalurgia, acompanhada de redução de participação, de 11,4% para 9,6%, no mesmo período. Em oposição à queda verificada na média da atividade industrial no Espírito Santo, *Construção* e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, apresentaram acréscimos de 6,6% e 0,4%, respectivamente.

O grupo das atividades de *Serviços* foi o único que registrou aumento em volume do valor adicionado bruto, o que contribuiu para o salto de participação na economia estadual, de 63,9% para 69,8%, entre 2018 e 2019. A taxa de crescimento em volume foi de 1,6%, influenciada, principalmente, pelas expansões em *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (2,2%), *Atividades imobiliárias* (3,0%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (4,1%).

## Rio de Janeiro

O estado do Rio de Janeiro, a segunda maior Unidade da Federação, em termos de participação no PIB do Brasil, apresentou crescimento de 0,5% em volume, em 2019, em relação ao ano anterior. A variação foi inferior à verificada em 2018, em que o acréscimo em volume foi de 1,0%, e menor também que a variação do PIB do Brasil, que cresceu 1,2%. O PIB fluminense correspondeu a 10,6% da economia nacional em 2019 e o PIB *per capita* do estado foi estimada em R\$ 45.174,08, no mesmo ano.

Na análise por grupos de atividades econômicas, a *Agropecuária* apresentou retração em volume 2,4%, em 2019, enquanto em 2018 a redução foi de 1,3%. Tal resultado justificou-se pela queda de 4,4% da *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, influenciada pela retração nos produtos das lavouras temporárias. A atividade *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* também apresentou recuo em volume, de 1,7%, devido à criação de bovinos e outros animais.

A *Indústria* do Rio de Janeiro cresceu 4,7% em 2019 e foi o único, entre os três grupos de atividades econômicas, a apresentar variação positiva no estado, no período analisado. O acréscimo em volume, que sucedeu a retração de 0,8% registrada em 2018, vinculou-se, sobretudo, ao desempenho da atividade de *Indústrias extrativas*, que

tiveram variação de 15,1%, devido ao segmento de extração de petróleo e gás. *Construção* também contribuiu para a expansão em volume da atividade industrial fluminense, com de 2,1%. Os crescimentos de *Construção* e *Indústrias extrativas*, compensaram a queda de 9,5% em Indústrias de transformação. O resultado em volume teve influência significativa no aumento de participação da *Indústria*, na economia fluminense, que se elevou, de 23,8%, em 2018, para 25,1%, em 2019.

Os *Serviços* apresentaram redução em volume de 0,9% em 2019, além de ter perdido participação no valor adicionado bruto do estado, saindo de 75,7%, em 2018, para 74,5%, em 2019. Influenciaram a queda em volume do setor, as seguintes atividades: Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados, com variação de -8,2%; *Informação Comunicação*, com taxa de -6,3%; *Educação e saúde privadas*; que variou -5,6%; e *Serviços Domésticos*, com variação de -5,1%. A retração no setor foi, entretanto, parcialmente compensada pelas atividades: *Alojamento e alimentação*, que cresceu 2,8%; *Atividades Imobiliárias*, com crescimento de 1,3%; e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, com variação de 3,0%.

## São Paulo

O PIB do Estado de São Paulo em 2019 foi estimado em R\$ 2,35 trilhões e cresceu 1,7% em volume, na comparação com 2018. Entre os componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto teve variação em volume de 1,5% e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos evoluíram 2,8%.

A *Agropecuária* ficou praticamente estável em relação ao ano anterior, registrando acréscimo em volume de 0,1% em relação ao ano anterior, decorrente, sobretudo, do desempenho de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e pós-colheita*, cujo crescimento foi de 1,0%. O desempenho da agricultura foi impulsionado em grande medida pelo cultivo de outras lavouras temporárias e de café. As demais atividades agropecuárias apresentaram variação em volume negativa: de -2,4%, em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, e -12,4%, em *Produção florestal, pesca e aquicultura*. Em termos estruturais, a agropecuária manteve sua participação em 2019, representando 1,7% da economia paulista.

A atividade industrial no estado apresentou decréscimo de 0,2% no índice de volume, que contribuiu para a perda de participação na economia do Estado, de 21,1%, em 2018, para 20,3%, em 2019. Este resultado foi influenciado pela retração em *Indústrias de transformação*, devido às quedas de outros equipamentos de transporte, refino de petróleo e coque, produtos químicos, farmoquímicos e farmacêuticos, veículos automotores, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos e borracha e material plástico. Indústrias extrativas,

apesar de pouco expressiva no estado, também caiu em 2019 (redução de 5,7%), devido à extração de petróleo. Por outro lado, a *Construção* registrou expansão de 2,0%, após 5 anos consecutivos de variações negativas, e *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* cresceu 1,8%.

*Serviços* cresceu de 2,0%, entre 2018 e 2019, e, das 11 atividades que compõem este grupo, apenas *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social* apresentou variação negativa (-1,8%). As atividades que mais tiveram influência no crescimento verificado em *Serviços* foram *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (3,7%); *Informação e comunicação* (5,9%), do *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (1,9%) e das *Atividades imobiliárias* (2,2%). Na análise de participação dentro da economia paulista, os *Serviços* ganharam 0,8 ponto percentual, saindo de 77,2%, em 2018, para 78,0%, em 2019.

## Paraná

O PIB do Paraná apresentou expansão de 0,9% em 2019, com valor estimado em R\$ 466,38 bilhões. O desempenho da economia paranaense foi influenciado principalmente pelas elevações verificadas em *Indústrias de transformação* e nas atividades de *Serviços*.

A *Agropecuária* declinou 8,5%, em termos de volume em 2019, na comparação com o ano anterior. Contribuiu para este resultado, a queda da produção de soja, um dos principais segmentos de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* no estado do Paraná. No que se refere à atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, a mesma apresentou retração de 1,0%, devido à criação de bovinos.

A *Indústria*, por sua vez, apresentou crescimento em volume de 2,2%, motivado em grande medida por *Indústrias de Transformação*. Esta atividade, cuja participação na economia do estado foi de 16,7%, fechou o ano com crescimento de 3,8%, resultado do desempenho de atividades de destaque nas *Indústrias de transformação* paranaense, como fabricação de produtos alimentícios e a indústria automobilística. A atividade de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, apresentou queda de 4,2%, sendo determinante para o resultado a queda da geração de energia elétrica no estado. Já *Construção*, destacou-se pela variação positiva em volume de 3,7%, de seu valor adicionado bruto.

O grupo de atividades de *Serviços*, assim como a *Indústria* do Estado do Paraná, cresceu em volume em 2019, com taxa de 1,3%. Destacaram-se as variações das atividades de *Informação e Comunicação* (9,1%), *Alojamento e Alimentação* (5,8%),

*Atividades Imobiliárias (2,8%) e Atividades profissionais, científicas e técnicas, administração e serviços complementares (4,0%),* que tiveram a maior influência no desempenho em volume dos serviços.

## Santa Catarina

O PIB de Santa Catarina foi estimado em R\$ 323,26 bilhões em 2019, enquanto a variação em volume foi de 3,8%. A participação do Estado na economia nacional saiu de 4,3% para 4,4%, entre 2018 e 2019, e manteve-se na sexta posição entre os maiores PIBs do País. Algumas das atividades de maior destaque da economia catarinense no ano foram: *Indústrias de Transformação; Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas; Atividades Profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares e Alojamento e Alimentação.*

A *Agropecuária* representou 5,7% do valor adicionado bruto do Estado em 2019 (5,5% em 2018), e sua variação em volume foi de -1,2%. A atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, foi o maior responsável pela queda da agropecuária, visto que apresentou redução de 2,6%, para o qual contribuíram o cultivo de soja, de fumo e de outros produtos da lavoura temporária. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária e Produção florestal, pesca e aquicultura*, por sua vez, apresentaram estabilidade em volume, entre 2018 e 2019.

A *Indústria* catarinense cresceu 2,0% em volume e representou 26,6% do valor adicionado bruto em 2019. Em *Indústrias de transformação* houve variação de volume de 1,8%, e a atividade manteve-se como aquela de maior participação em Santa Catarina, com 19,7%, apesar da redução relativa de 0,1 ponto percentual, na comparação com 2018. Contribuiu para o avanço em volume de *Indústrias de transformação*, o segmento de fabricação de produtos alimentícios, entre eles o de abate de suínos, estimulado pela demanda externa de carne suína e pelo aumento de preços. As atividades de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduo e descontaminação* e *Construção* também cresceram, com variações de 3,0% e 2,2%, respectivamente, enquanto *Indústrias Extrativas* registrou queda de 1,6%.

*Serviços* participou com 67,8% da economia de Santa Catarina, sendo, portanto, o grupo de atividades econômicas de maior peso na economia do estado, e apresentou variação em volume positiva de 4,3%, em 2019. O desempenho em volume foi influenciado, sobretudo, por *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas*, com crescimento de 7,5%, seguido por *Informação e Comunicação (11,0%), Atividades Imobiliárias (1,6%) e Alojamento e alimentação (6,0%),* atividades de destaque deste grupo. Em relação à atividade de comércio, Santa Catarina foi pelo terceiro ano consecutivo, um destaque no âmbito nacional, em termos de expansão em

volume, com crescimento registrados no comércio varejista, no comércio de material de construção e no comércio de veículos.

## Rio Grande do Sul

O PIB do Rio Grande do Sul de 2019 alcançou o valor de R\$ 482,46 bilhões e apresentou variação em volume de 1,1%, em relação ao ano anterior. Entre os componentes que compõem o PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto do estado cresceu 0,8% e o volume dos impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos cresceu 2,5%. O desempenho em volume foi resultado dos crescimentos verificados nas *Agropecuária* (3,0%), na *Indústria* (0,2%) e nos *Serviços* (0,8%).

O crescimento da agropecuária gaúcha, de 3,0%, foi explicado pela expansão observada em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, cuja variação foi de 4,1%. Tal desempenho decorreu da expansão observada na produção de soja, de fumo e de culturas da lavoura temporária. Na atividade de *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, não houve variação em relação ao ano anterior e em *Produção florestal, pesca e aquicultura* houve leve queda de 0,2%.

A *Indústria* apresentou pequena variação em volume, de 0,2%, em função dos desempenhos das atividades de *Indústrias de transformação*, que cresceu 0,5%, e das atividades de *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação*, com crescimento de 0,2%. *Indústrias extrativas* e *Construção*, por sua vez, apresentaram retração em volume, de 2,9% e 0,8%, respectivamente. Entre os segmentos que contribuíram para o desempenho de *Indústrias de transformação* do Rio Grande do Sul em 2019, destacaram-se os segmentos de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, fabricação de caminhões e ônibus, carrocerias e reboques, fabricação de peças e acessórios para veículos automotores e fabricação de produtos do fumo.

Nos *Serviços*, o crescimento em volume, de 0,8%, foi influenciado por *Atividades imobiliárias* (3,6%), *Atividades financeiras, seguros e serviços relacionados* (3,7%), *Informação e comunicação* (6,3%) e *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* (0,7%). Em contrapartida, destacaram-se as variações negativas das atividades de *Administração, defesa, educação e saúde públicas, defesa e seguridade social* (-1,2%) e *Educação e saúde privadas* (-2,1%).

# Mato Grosso do Sul

O Estado de Mato Grosso do Sul teve PIB estimado em R\$ 106,94 bilhões e apresentou redução em volume de 0,5%. A variação em volume negativa foi influenciada sobretudo pelas atividades agropecuárias, além dos destaques das retrações em *Indústrias extrativas* e *Educação e saúde privadas*. O PIB do Mato Grosso do Sul representou 1,4% da economia nacional em 2019 (1,5% em 2018) e perdeu uma posição no ranking de maiores economias estaduais em termos de valor do PIB, saindo da 15ª para a 16ª colocação.

A *Agropecuária* sul-mato-grossense apresentou queda em volume de 6,1% em 2019, em relação ao ano anterior, para o qual contribuíram as três atividades que compõem este grupo. Em *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós colheita*, a redução de 3,4%, vinculou-se em grande medida ao cultivo de soja. Já em *Produção florestal, pesca e aquicultura*, o recuo em volume foi de 13,0%, devido à redução da silvicultura de madeira em tora destinada à produção de celulose. Completando o setor agropecuário, *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* teve redução de 9,1% em volume, justificada pelo desempenho na criação de bovinos.

A Indústria do Mato Grosso do Sul registrou variação em volume quase nula em 2019, com taxa de -0,1% do valor adicionado bruto. *Indústrias de transformação*, atividade de maior peso na indústria do estado, teve sua participação reduzida, de 12,6% para 11,2%, entre 2018 e 2019, e apresentou crescimento modesto de 0,8%, que refletiu a combinação entre o avanço de alguns segmentos de destaque no estado, como a fabricação de açúcar e de álcool, e a queda no segmento de fabricação de produtos da celulose. *Indústrias extrativas*, por sua vez, foi a atividade com a maior queda percentual em volume de 2019, em toda a economia do Mato Grosso do Sul, com retração de 63,9%. Tal desempenho explica-se pelo aumento dos custos na extração de minério de ferro, decorrente do impacto do rompimento da barragem de Brumadinho no processo produtivo nacional deste segmento. Apesar da variação negativa acentuada, a influência deste resultado foi parcialmente atenuada, pela baixa participação de *Indústrias extrativas* na economia do estado: 0,3% em 2019 (0,4% em 2018).

*Serviços*, foi o único, entre os três grandes grupos de atividades, a apresentar variação em volume positiva em 2019, registrando crescimento de 0,7%. Contribuíram para este resultado, principalmente, *Atividades Imobiliárias*, com variação de 2,3%, *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares*, que cresceu 4,5%, e *Transporte, armazenagem e correio*, com variação de 4,1%. Em contrapartida, a variação de *Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas* apontou leve queda de 0,5%, que limitou o crescimento do grupo de serviços, dado a participação elevada desta atividade: 11,8% em 2019 e 11,6% em 2018.

# Mato Grosso

O PIB do estado de Mato Grosso foi estimado em R\$ 142,12 bilhões no ano de 2019, enquanto, em 2018, o valor foi de R\$ 137,44 bilhões. Em termos de variação em volume, a economia cresceu 4,1%, entre 2018 e 2019. Na análise de desempenho ao longo da série 2002-2019, o Mato Grosso continua se destacando com a maior variação em volume acumulada entre os entes federativos: 130,4%.

A *Agropecuária* registrou crescimento de 11,5% em 2019, em relação ao ano anterior, e participação de 21,4% na economia estadual. A atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita* beneficiou-se de condições climáticas e de mercado que proporcionaram o bom desempenho da produção nos cultivos do algodão herbáceo em caroço, cana de açúcar, milho e soja. Destaque ao cultivo do algodão herbáceo em caroço pelo significativo aumento da área plantada, influenciada pela expectativa de manutenção dos bons preços da safra anterior, além do cultivo do milho, cuja demanda apresentou-se firme e com bons preços, em função da entrada de novas usinas de etanol a base de milho e do aumento da capacidade das plantas industriais em funcionamento no período. Em *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, cuja variação foi de 10,2%, o rebanho bovino aumentou o plantel e manteve o posto de maior efetivo do país. Ainda na pecuária, houve diminuição do efetivo de aves e suínos para abate e o desempenho das criações sofreu pressões pelo aumento do custo das rações.

A *Indústria* de Mato Grosso apresentou crescimento de 1,3% e participação de 16,3% na economia do Estado em 2019. A atividade de *Indústrias de transformação* apresentou queda de 1,1% em volume, apesar do desempenho positivo em volume dos segmentos da indústria de biocombustíveis e de produtos químicos vinculados à produção de defensivos agrícolas. Em *Eletricidade, gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* houve variação positiva em volume de 8,3%, que elevou sua participação na atividade industrial mato-grossense, e teve crescimento bastante influenciado pela geração de energia elétrica, que vem expandindo-se no estado ao longo dos últimos anos. A *Construção* não apresentou variação em volume em 2019, resultado que sucedeu a recuperação da atividade verificada em 2018, após três anos de variação negativa, entre 2015 e 2017.

Os *Serviços* apresentaram variação positiva em volume, de 2%, e participação de 62,4%, em 2019. As principais contribuições vieram de Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas, com crescimento em volume de 2,6%, Alojamento e alimentação, com variação de 9,5%, *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados*, que cresceu 3,2%, e *Serviços domésticos*, com variação de 8,1%.

# Goiás

O PIB do Estado de Goiás atingiu R\$ 208,67 bilhões em 2019 e seu resultado em volume apontou variação de 2,2%, em relação a 2018. A economia goiana cresceu pelo terceiro ano consecutivo, após os dois anos de queda verificadas em 2015 e 2016. Os três grupos de atividades econômicas, *Agropecuária*, *Indústria* e *Serviços*, contribuíram para o desempenho em volume do PIB. O estado representou 2,8% da economia brasileira em 2019 e ocupou a nona posição entre as maiores economias do Brasil, em termos de valor de PIB, e a segunda na Região Centro-Oeste.

A *Agropecuária* goiana apresentou variação em volume de 1,4% em 2019, taxa menor à verificada em 2018 (1,8%). Somadas, as atividades agropecuárias participaram com 11,4% da economia do estado em 2019, mesmo valor relativo verificado em 2018. *Produção florestal, pesca e aquicultura* foi a atividade deste grupo com a maior variação percentual, com crescimento de 2,4%. Apesar do acréscimo em volume verificado na *Agropecuária*, o avanço do setor foi parcialmente limitado pela atividade de *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, que teve variação positiva de 1,1%, mas queda em algumas de suas produções, como tomate, trigo, soja e feijão. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária*, por sua vez, contribuiu com aumento de 2,0%.

A *Indústria* do Estado de Goiás, que vinha apresentando queda em volume desde 2015, cresceu 2,9% em 2019, na comparação com o ano anterior. A única atividade industrial que apresentou queda do volume do valor adicionado bruto foi *Indústrias extrativas* (-4,6%), retração motivada pela extração de minerais não-metálicos. As demais atividades contribuíram para o aumento do volume do segmento industrial, entre 2018 e 2019: *Indústrias de transformação* (4,1%), *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (3,7%), e *Construção* (0,7%), que apresentou leve recuperação, pois vinha apresentando queda de volume desde 2014.

Os *Serviços* apresentaram variação em volume de 1,9% em 2019, na economia do Estado de Goiás. Todas as 11 atividades que o compõem, apresentaram elevações em volume, entre 2018 e 2019, destacando-se: *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (7,7%), *Atividades imobiliárias* (3,9%), *Alojamento e alimentação* (3,8%), *Serviços domésticos* (3,6%) e *Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares* (2,8%).

# Distrito Federal

O Distrito Federal teve PIB com valor corrente estimado em R\$ 273,61 bilhões em 2019 e apresentou crescimento em volume, 2,1%, em relação a 2018. Entre os

componentes do PIB pela ótica da produção, o valor adicionado bruto cresceu em volume 1,9% e os impostos, líquidos de subsídios, sobre produtos cresceram 3,7%. Representando 3,7% do PIB brasileiro em 2019, o Distrito Federal manteve a oitava posição entre as economias estaduais do Brasil.

A *Agropecuária* participou com 0,4% do valor adicionado bruto do Distrito Federal e apresentou elevação em seu volume de 1,2%. *Agricultura, inclusive apoio à agricultura e a pós-colheita*, maior atividade da *Agropecuária*, cresceu 1,6% em volume, influenciada, principalmente, pelas elevações registradas na produção de milho e soja, amenizadas pelas quedas de feijão e sorgo. *Pecuária, inclusive apoio à pecuária* apresentou crescimento de 0,3%, reflexo das elevações observadas nas criações de aves e suínos. Por fim, a atividade de *Produção florestal, pesca e aquicultura*, embora com menor participação, foi a única a apresentar redução em volume, com variação de -2,0%.

A *Indústria* perdeu participação no total da economia do Distrito Federal, de 4,2% para 3,9%, entre 2018 e 2019. O resultado em volume apontou expansão de 4,1% em 2019, após elevação de 2,7% em 2018 e recuo de 8,5% em 2017. Todas as atividades industriais contribuíram com variações positivas: *Indústrias de transformação* (4,8%); *Construção* (4,3%), *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* (2,6%); e *Indústrias extrativas* (0,8%). *Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação* foi a única que ganhou participação no período, passando de 0,8% para 1,0%, resultado influenciado pelo bom desempenho nos segmentos de geração e distribuição de energia elétrica e distribuição de água e esgoto.

*Serviços*, grupo de atividades predominante na economia do Distrito Federal, cresceu em volume 1,8% em 2019, em comparação a 2018. A participação em valor deste grupo cresceu de 95,3%, em 2018, para 95,7%, em 2019. As atividades que apresentaram os maiores crescimentos em volume foram: *Alojamento e Alimentação* (7,1%); *Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços* (6,7%); *Informação e comunicação* (5,3%); *Educação e saúde privadas* (4,6%) e *Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados* (3,9%). *Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social*, atividade com maior peso na economia do Distrito Federal, expandiu 0,7% em volume, mas reduziu a sua participação de 45,0% para 44,1%, no período considerado. Já os segmentos de *Transporte, armazenagem e correio* (-2,3%) e de *Atividades Imobiliárias* (-0,2%) foram os únicos a apresentar queda em seu volume.